

Folha Informativa SRAA

2024-08-02

LEGISLAÇÃO DIÁRIA



Diploma	Data	Emissor	Sumario
<u>Portaria n.º 65/2024 de 2 de agosto de 2024</u>	2024.08.02	Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação	Segunda alteração da Portaria n.º 20/2023, de 14 de março, que estabelece as normas de aplicação da Intervenção E.12.1 – Zonas afetadas por condicionantes específicas (MAAZD), do domínio E.12 – Apoio às zonas com condicionantes naturais (MAAZD), do eixo E – Desenvolvimento Rural da Região Autónoma dos Açores, do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum para Portugal (PEPAC Portugal), nos Açores.
<u>Portaria n.º 65-A/2024, de 2 de agosto de 2024</u>	2024.08.02	Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação	Regulamenta a atribuição de um apoio financeiro aos agricultores ativos que no ano de 2021 tenham beneficiado do prémio ao abate de bovinos, regulamentado pela Portaria n.º 17/2021, de 5 de março.



Diploma	Data	Emissor	Sumario
<u>Decreto Legislativo Regional n.º 5/2024/A, de 2 de agosto</u>	2024.08.02	Região Autónoma dos Açores - Assembleia Legislativa	Adapta o Sistema Nacional de Monitorização e Comunicação de Risco, de Alerta Especial e de Aviso à População a todo o território da Região Autónoma dos Açores.



Diploma	Data	Emissor	Sumario
<u>Regulamento de execução (UE) 2024/2139 de 1 de agosto de 2024</u>	2024.08.02	Comissão Europeia	Altera os anexos I e II do Regulamento de Execução (UE) 2023/594 que estabelece medidas especiais de controlo da peste suína africana
<u>Decisão de execução (UE) 2024/2127 de 24 de julho de 2024</u>	2024.08.02	Comissão Europeia	Relativa ao pedido de registo, nos termos do Regulamento (UE) 2019/788 do Parlamento Europeu e do Conselho, da iniciativa de cidadania europeia intitulada «Stop Fake Food: Origin on Label» («Não aos alimentos falsos: pela menção da origem no rótulo»)

OUTROS ASSUNTOS



Região Autónoma dos Açores

Notícias

❖ **Produção de plantas pelos Serviços Florestais é fundamental para reordenamento da floresta açoriana, diz António Ventura**

O Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural disse hoje, na Praia da Vitória, que a produção de plantas em viveiros florestais “é fundamental para o reordenamento da floresta açoriana”, adiantando que atualmente “existem 18 viveiros florestais, com uma área total de 264 mil m², com uma capacidade para produção de cerca de cinco milhões de plantas nos Açores”.

António Ventura falava à margem de uma visita ao Viveiro Florestal e Centro de Divulgação de Espécies Autóctones das Fontinhas, na ilha Terceira, onde destacou o papel nos Serviços Florestais da Região na elaboração dos projetos, construção e manutenção dos espaços desde a sua criação.

“O investimento na melhoria dos viveiros florestais tem sido uma constante, sendo exemplo disso mesmo este Viveiro Florestal e Centro de Divulgação de Espécies Autóctones, um verdadeiro um polo de atração para a educação ambiental da ilha Terceira entre os mais jovens”, sublinhou.

O governante adiantou que a espécie produzida nos viveiros florestais em maior quantidade é a criptoméria dos Açores, por ser “a espécie florestal produtora de madeira que apresenta o melhor crescimento vegetativo, pois está bem-adaptada à Região e possui mais hipóteses de ganhar a competição com as espécies invasoras, que ocorre logo após a plantação”.

Para além disso, continuou, “é uma essência florestal cuja madeira apresenta uma boa procura de mercado, inclusivamente para exportação. No ano de 2023, foram distribuídas na Região cerca de 330 mil plantas desta espécie, permanecendo ainda em viveiro para crescimento cerca de 760 mil”.

Para além de espécies florestais exóticas como a criptoméria, os viveiros produzem outras resinosas, das quais foram distribuídas, em 2023, cerca de 18 mil, permanecendo em viveiro 87 mil, como os chamaeciparis, os pinheiros, as sequoias e vários cedros, mas também folhosas, das quais foram distribuídas à volta de 45 mil, permanecendo 125 mil em crescimento nos viveiros.

Relativamente a plantas ornamentais para espaços públicos, foram distribuídas e utilizadas à volta de 15 mil, permanecendo ainda uma quantidade considerável para crescimento.

“Das nossas espécies endémicas e autóctones dos Açores, foram distribuídas e utilizadas pelos serviços florestais cerca de 216 mil, permanecendo em viveiro para crescimento à volta de 470 mil”, disse ainda António Ventura, acrescentando que “atualmente existem nos viveiros dos Serviços Florestais mais de 1,5 milhões de plantas para plantação em local definitivo nas próximas épocas de plantação”.

O responsável pela pasta das florestas adiantou ainda que “a produção de espécies endémicas tem vindo a aumentar ao longo dos anos”, fomentada pela “aprovação dos planos de ordenamento das bacias hidrográficas da lagoa das Furnas e das Sete Cidades na ilha de S. Miguel, das bacias hidrográficas da ilha do Pico, pela necessidade de arborização dos taludes de novas vias de comunicação, de reconversão florestal de áreas de difícil explorabilidade e de elevado risco de erosão (como por exemplo linhas de água e de cumeeira), para além da reabilitação de ecossistemas florestais naturais degradados e da rearboreção de corredores ecológicos no Perímetro Florestal, ou dos ensaios experimentais do Programa de Melhoramento Florestal que visa analisar o potencial produtivo das espécies endémicas lenhosas”.

Folha Informativa SRAA

2024-08-02

“Concomitantemente, também houve um aumento de interesse de proprietários privados, instituições de ensino, autarquias e juntas de freguesia para a utilização das nossas espécies endémicas, bem como um aumento da necessidade por parte de vários projetos LIFE, dos quais os Serviços Florestais são parceiros e responsáveis pela produção de plantas endémicas lenhosas dos Açores”, concluiu António Ventura.

Fonte: [Produção de plantas pelos Serviços Florestais é fundamental para reordenamento da floresta açoriana, diz António Ventura - Comunicação - Portal \(azores.gov.pt\)](#)

◆ Açores prevê quebra na produção que pode chegar a 50% e vinho de qualidade

A produção de vinho nos Açores poderá ter este ano uma quebra de 50% face a 2023, mas as estimativas apontam para vinhos de “boa qualidade”, admitiu hoje o presidente da Comissão Vitivinícola Regional (CVR).

Em declarações à agência Lusa, o presidente da CVR, Vasco Paulos, disse que a quebra de produção, devido a doenças e aos ataques das aves, está estimada em 50% relativamente à campanha de 2023, admitindo que possa igualar-se a 2022, que foi, “nos últimos anos, o ano pior de todos”.

“O ano passado vindimámos [...] pouco mais de 500 toneladas de uva apta a produzir vinho de Dominações de Origem e Indicação Geográfica Açores. A primeira estimativa que fizemos [este ano], andava à volta de 350 a 370 toneladas, o que seria sensivelmente 30% de redução”, relatou.

Segundo Vasco Paulos, a primeira estimativa prendia-se com o facto de haver “castas com rebentações mais tardias, que tinham demonstrado uma rebentação mais heterogénea e, nalguns casos, com ausência de uva nascida e, por outro lado, castas com rebentações mais precoces, como é o caso do verdeelho, que já estavam em estado de floração quando aconteceram, em maio e em junho, algumas chuvas com alguma intensidade e que provocaram ataques consideráveis de míldio que provocaram abortos florais”.

“Esse primeiro decréscimo e essa primeira estimativa prendia-se com esse facto de doenças e ausência de uva nascida de algumas castas”, salientou.

No entanto, acrescentou, nas últimas duas semanas, tal como já aconteceu em anos anteriores, “os pássaros têm estado a infligir prejuízos bastante consideráveis” nas vinhas.

“Estimamos que, a continuar o ataque dos pássaros até à vindima, se se mantiver nesta ordem de grandeza, poderá haver um decréscimo que, para além dos 30%, poderá chegar até inclusivamente aos 50% relativamente ao passado”, admitiu o presidente da CRV Açores.

Por isso, a produção de vinho será de 250 a 280 toneladas, anteviu.

“Foi o que vindimámos em 2022, que foi, nos últimos anos, o ano pior de todos”, disse.

“No entanto, estamos descansados relativamente à qualidade, porque, até à data, as uvas existentes apresentam boa qualidade, o que se traduzirá, certamente, numa boa qualidade do vinho, que é fator fulcral, basilar, para que possamos manter os preços dos vinhos em alta, porque a qualidade é inerente e, consecutivamente, as uvas poderão ser bem pagas aos produtores, porque há menos”, afirmou.

Vasco Paulos referiu ainda que as vindimas, tal como no ano passado, começarão “muito brevemente” e “durante a próxima semana, primeira semana de agosto, início da segunda semana de agosto, já deve haver vindimas a acontecer”.

“Não tanto por causa dos ataques dos pássaros, mas sim porque as uvas têm vindo, ao longo dos últimos anos, a manifestar uma maturação mais precoce do que era habitual”, justificou.

O presidente da CVR Açores referiu ainda à Lusa que, em alguns casos, as vindimas irão prolongar-se até meados de setembro, porque existem produtores “com algum tipo de vinho específico, que necessitam que as uvas tenham outro tipo de maturação, que só é garantido aguentando-as nas vinhas”.

Também este ano, uma vez mais, haverá dificuldades de mão-de-obra para a realização das vindimas no arquipélago dos Açores.

Segundo o responsável, trata-se de um problema recorrente e de difícil solução, dado que a viticultura é muito exigente em termos de mão-de-obra, “porque é quase nada mecanizável e as exigências são muito grandes, principalmente na altura das podas e das vindimas”.

Folha Informativa SRAA

2024-08-02

Na área da CVR Açores, com quatro regiões demarcadas, existem 34 produtores de vinho e 62 vinhos certificados (que se traduzem em mais de 150 referências comerciais)

A paisagem da cultura da vinha do Pico é um sítio classificado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, na sigla em inglês) desde 2004.

Fonte: [Açores prevê quebra na produção que pode chegar a 50% e vinho de qualidade - Agroportal](#)



Portugal

Notícias

❖ Iniciativa “Aliança Global contra a Fome e a Pobreza” aprovada pelo G20

No âmbito da agenda da Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (ENSANP), o GPP informa que o Grupo G20 que integra as maiores economias mundiais, aprovou a 24 de julho de 2024, a criação da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza.

A iniciativa, proposta pela atual Presidência do Brasil do G20, visa angariar recursos e conhecimentos para a implementação de políticas públicas e tecnologias sociais comprovadamente eficazes para a redução da fome e da pobreza no mundo.

A constituição desta Aliança também resulta do debate entre os países do G20 e outros parceiros-chave - tais como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o Programa Mundial de Alimentos - no que respeita a alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), questões de funcionamento, composição dos pilares e linhas gerais de governança.

A adesão a esta Aliança está aberta a todos os países interessados e não apenas aos membros do G20.

O lançamento oficial da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza está previsto ocorrer em novembro de 2024, paralelamente à Cúpula de Líderes do G20.

Mais informações

Fonte: [Iniciativa “Aliança Global contra a Fome e a Pobreza” aprovada pelo G20 | Notícias \(gpp.pt\)](#)

❖ Vendas de Produtos Fitofarmacêuticos | Relatório 2022

A DGAV informa que foi publicado o Relatório de Vendas de Produtos Fitofarmacêuticos no território nacional respeitantes ao ano de 2022. De acordo com o mesmo, a 31 de dezembro de 2022, estavam titulados com autorização de venda em Portugal 1699 produtos fitofarmacêuticos (excluindo os que se encontravam em esgotamento de existências) com base em 317 substâncias ativas.

A venda de produtos fitofarmacêuticos em 2022 continuou tendencialmente decrescente desde 2019 após um breve aumento, naquele ano, motivado pelo ano climático mais favorável ao desenvolvimento de doenças controladas por fungicidas como o Enxofre.

O quantitativo de vendas de produtos fitofarmacêuticos ocorrido durante o ano de 2022 foi de 9 057 414 kg, expressos em substância ativa (s.a.), o que se traduz num decréscimo de cerca de 5,7 % relativamente ao ano de 2021. No seu conjunto, fungicidas, herbicidas e inseticidas totalizaram cerca de 94% do total de produtos fitofarmacêuticos vendidos.

Folha Informativa SRAA

2024-08-02

Os outros produtos fitofarmacêuticos, representaram os restantes 6 pontos percentuais. Os fungicidas continuaram a representar a maior fatia, com 65% do total das vendas, seguidos dos herbicidas, com 25% e os inseticidas/acaricidas com apenas 7% do total de produtos fitofarmacêuticos comercializados no território.

Relatório

Fonte: [Vendas de Produtos Fitofarmacêuticos | Relatório 2022 - Agroportal](#)

Projeto FUTURAGRI termina com excelentes resultados

O Projeto FUTURAGRI, liderado pela INOVA+ e cofinanciado pela União Europeia, teve a duração de 12 meses com início em agosto de 2023 e término em julho de 2024.

Durante estes meses a equipa do projeto FUTURAGRI dinamizou diversas atividades para público escolar, jovens, cidadãos e AKIS. O projeto participou em atividades em escolas, visitas aos Mercados Municipais, atividades em parceria com Quintas Pedagógicas e Escolas Profissionais. O FUTURAGRI esteve presente na Festa de Outono e no Bioblitz em colaboração com a Fundação Serralves e realizou a exposição itinerante “CAP&ART” que percorreu os municípios de Braga, Matosinhos e Vila Nova de Famalicão.

A Rede de Cooperação terminou com 101 parceiros, que ao longo do projeto colaboraram em ações de disseminação e diversas atividades.

O projeto alcançou resultados extraordinários na dinamização da Política Agrícola Comum, o que enalteceu toda a equipa envolvida no FUTURAGRI.

Fonte: [Projeto FUTURAGRI termina com excelentes resultados - Agroportal](#)

InovTechAgro lança guia sobre Contributo do uso de drones em agricultura

O guia “Contributo do uso dos drones em agricultura” foi lançado em julho de 2024 pelo InovTechAgro, Centro de Competências na área da inovação tecnológica para a agricultura que desempenha um papel fundamental nesta temática, em colaboração com a ANPROMIS.

Com a publicação, pretende-se contribuir para a divulgação do conhecimento técnico no uso deste tipo de instrumentos, ajudando a impulsionar a competitividade no setor agrícola, mas também para uma agricultura mais resiliente e adaptada aos desafios futuros.

A utilização de tecnologias avançadas na agricultura, como os UAVs (Veículos Aéreos Não Tripulados), tem sido um campo crescente de interesse e desenvolvimento, enfrentando desafios como a otimização dos recursos hídricos, a precisão no uso de fatores de produção, e a melhoria dos itinerários técnicos.

Esta abordagem tecnológica é crucial para responder à crescente procura por práticas agrícolas mais sustentáveis e eficientes, especialmente em regiões como Portugal, onde a diversidade agrícola exige soluções inovadoras e adaptativas.

Através da integração e desenvolvimento de tecnologias como os UAVs, o InovTechAgro apoia os agricultores na implementação de práticas agrícolas de precisão que permitem uma melhor monitorização e gestão das culturas, otimizando os resultados e minimizando os impactos ambientais.

[Consulte o documento aqui.](#)

Fonte: [Rede Rural Nacional - InovTechAgro lança guia sobre Contributo do uso de drones em agricultura](#)